
Os dilemas da produção social da Identidade da Mulher Negra no processo de resignificação da tradição oral do Terno de Congado Sainha ¹

Gerson de Sousa²

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a transformação na tradição oral do Terno de Congado Sainha, em Uberlândia, MG, a partir da produção social da identidade da Mulher. Parte do seguinte problema: de que forma a produção de sentido da mulher, no contexto da tradição oral do Terno Sainha, pode restabelecer novos significados sem que isso desconfigure sua identidade enquanto tradição? Por meio da abordagem metodológica da Análise Cultural, dos Estudos Culturais, a proposta é discutir como o movimento da tradição oral é transformado pelo movimento da produção de identidade de gênero no significado do Congado.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; gênero; tradição oral; memória; comunicação.

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar as mudanças no processo comunicativo do Congado, em Uberlândia, por meio da discussão da produção social da identidade da mulher negra, a partir das conquistas e enfrentamentos vislumbrados na trajetória do papel feminino no Terno Sainha. A partir das entrevistas coletadas com duas mulheres significativas do Terno, a rainha perpétua do Congado em Uberlândia, Darci Rodrigues, e de uma Congadeira, Cristina Perón, o objetivo é identificar como as mulheres passaram a conquistar novos espaços valorativos no terno e com isso passaram a ocupar e se expressar em setores que eram até então destinados ao papel masculino. E como essas mudanças, seja nos conflitos externos, seja na demonstração exteriorizadas, como no desfile anual ocorridos nas ruas centrais da cidade, desvelam o movimento dialético da tradição oral no tempo presente. As entrevistas integram a pesquisa intitulada “**A construção da identidade do popular no processo comunicativo: análise cultural da**

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação e Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, email: g.sousa1971@hotmail.com

produção de sentido e representação do congado no cotidiano de Uberlândia”, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa em Minas Gerais (Fapemig).

O congado é uma expressão da cultura popular do Congo, no continente africano, trazida ao Brasil por meio da colonização. Inspirada no cortejo dos reis congos tem por objetivo agradecer os seus governantes. Essa manifestação é uma forma de reviver a vasta cultura africana submetida a violência física e espiritual ao longo da história. O poder religioso materializado no processo de cristianização teve como concepção provocar mudança na identificação de homens e mulheres tornados escravos, forçando-os a abandonar suas crenças, devoções, cultos e ritos religiosos. Mas os sujeitos objetivados pelo sistema tinham suas táticas e estratégias em meio à escravidão: se reuniam escondido para dançar e cantar em louvor a santa protetora.

Metodologia

A pesquisa, que se encontra em processo de finalização, é desenvolvida a partir da abordagem metodológica de Análise Cultural, por meio da linha teórica dos Estudos Culturais, a partir do método dialético. O mergulho nas análises procura identificar os movimentos de tensão e conflito que sustenta o efetivo contato e o consistente diálogo com os integrantes do terno Congado Sainha. A primeira defesa está em que a análise do Congado não se faz a partir do culturalismo, em que a cultura toma dimensão autônomo em relação a outras esferas. E neste processo de produção social temos de entender como se estabelece a relação de poder que se utiliza da cultura como própria dinâmica do econômico para sustentar a hegemonia. A análise cultural parte da contestação de que a cultura não é determinada pelo econômico como estático, mas está em situação de tensão e conflito no movimento da história que precisa ser desvelado na produção de sentido e significado do sujeito

Fundamentação Teórica

Há quatro conceitos fundantes que atravessam este artigo com a proposta de mergulhar nas dimensões do tempo presente ao mesmo tempo em que o passado é desvelado a partir da posição crítica da mulher. E mais precisamente em um Terno de Congado que se coloca como principal indicativo ser o guardião da tradição em Uberlândia. O primeiro a partir da concepção de identidade cultural, a partir de Stuart HALL (2014). Parte da concepção do tornar-se, enquanto identidade e o reconhecimento de que ao reivindicar essa concepção é o passado que é posto em movimento. Neste

mesma obra, Kathryn Woodward (2014, p. 19), ao abordar conceitual identidade e diferença, traz uma citação que possibilita categorizar a análise deste artigo.

Como argumenta Jonathan Rutherford, “[...] a identidade marca o encontro de nosso passado com as relações sociais, culturais e econômicas nas quais vivemos agora [...] a identidade é a intersecção de nossas vidas cotidianas com as relações econômicas e políticas de subordinação e dominação” (RUTHERFORD, 1990: 19-20)

Ao considerar esse processo de diálogo do passado e do presente, o conceito de memória se efetiva como segundo conceito chave. E aqui podemos apresentar o dilema de Michel POLLACK (1992), se é possível ou em que dimensão seria possível separar memória de identidade. Afirma-se aqui que a memória é uma construção social, “como sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” (POLLACK, 1992, pág 204)

Em mesmo grau de importância o conceito de cotidiano será utilizado aqui como espaço de tensão e conflito por meio de Agnes HELLER (2000). O ponto principal é estabelecer esse diálogo em que a valoração histórica do cotidiano coloca como elemento central na redefinição do movimento do sujeito. “A vida cotidiana não está “fora” da história, mas no “centro” do acontecer histórico: é a verdadeira “essência” da substância social”. (HELLER, 2000, p. 20) . E, por dimensionar o conceito de Comunicação a partir da cultura, a conceituação de o que é cultura a partir de WILLIAMS (1993) permitirá efetivar um debate sobre os dilemas que compõem a contradição no interior do próprio conceito de cultura.

Análise e/ou principais resultados e/ou contribuições da pesquisa

Qual o sentido do papel da mulher na configuração do processo comunicativo do Terno Sainha? E de que forma, é possível, que uma tradição oral restabeleça novos significados sem que isso desconfigure sua identidade enquanto tradição? Quais são as tensões e conflitos que permeiam a memória do terno como movimento de produção social da identidade da mulher? Esses problemas permitem ser enfrentados a partir dos depoimentos coletados nas entrevistas com Darci Rodrigues e de Cristina Perón. São duas mulheres que nasceram já no ambiente do Terno Sainha e estabelecem relação de suas vidas diretas com o Terno Sainha.

O depoimento, em forma analítica, de Cristina Perón, permeia esse confronto teórico de existência e resistência do próprio significado do terno Sainha. Primeiro porque ao se configurar como tradição, há contrapontos que ressoam como paradoxo: manter a

concepção inicial ou redefinir novos sentidos? E o segundo fator está associado neste mesmo dilema: o fato da maioria ser homens da “terceira idade” tornam o processo de construção de identidade feminina mais agudizado como enfrentamento social.

E acrescido a esse fator há outro dilema. Em uma tradição oral, como é possível justificar determinadas regras, somente pela continuidade, quando o que está em jogo é o estado de sujeito das pessoas que compõem o significado do terno? É essa a problemática desferida por Cristina Perón, ao mesmo tempo em que denuncia a violência inserida pelo capital sobre a cultura. Ao responder a pergunta sobre em que consiste essa “tradição”, ela é tácita para definir o poder que sustenta esse conflito.

Machismo puro – não tinha critério, não tinha uma regra, não tinha uma norma escrita, era tudo determinado pela cabeça do capitão, dos capitães da época, entendeu! Era uma norma criada por eles, de geração em geração, ia passando, como Congado é tradição oral, então, não se tinha nada escrito – então, tudo foi por transmissão oral. (Entrevista, Cristina PERÓN, 2023)

Na entrevista Cristina argumenta como o machismo está interiorizado até pelas mulheres, quando a madrinha da bandeira se encarrega de fazer esse controle Cristina revela que a própria madrinha da bandeira, em anos anteriores, trazia esse ponto como defesa.

É uma questão de machismo, você concorda que uma mulher, madrinha da bandeira, tinha este mesmo pensamento, entendeu – então ela tinha o machismo dentro dela. [...] Eu acho que isso aí era um tabu, eu acho que isso não precisaria existir, eu acho que a pessoa que gosta, que tem fé, então tem que participar, independente da sexualidade dela – entendeu! – eu acho que isso deve ser abolido, em todos os congados. (Entrevista, Cristina PERÓN, 2023)

Darci RODRIGUES (Entrevista, 2021) também revela que a mulher não tinha participação no terno. Bem diferente do que se apresenta na atualidade. Ela explica que hoje as mulheres conquistaram espaço até dentro das baterias, espaço que era essencialmente masculino. E essa mudança, argumenta, vai definindo os sentidos de mudanças no terno e do próprio Congado.

Conclusão

Os depoimentos de Darci Rodrigues e de Cristina Perón possibilitam analisar a complexidade do movimento do Terno Sainha ao se configurar como tradição diante da produção social da identidade da mulher. Ao mesmo tempo em que luta contra a opressão social, contra o racismo em uma cidade do interior mineiro, em seu interior a luta de existência e resistência também se processa pelas mulheres. A análise deste processo está

no paradoxo do movimento de identidade do Terno Sainha. Pois ao mesmo tempo em que o conceito de tradição é denunciado como violência ao sujeito mulher, é a própria tradição oral, como legitimadora do machismo, que é colocada em questionamento. E o movimento de produção social da identidade da mulher ratifica a problematização do cotidiano como sentido no tempo presente, ao mesmo tempo em que obriga a reformular o significado, pela memória, do tempo passado. E com isso muda o lugar de conhecimento para considerar o Congado em seu processo comunicativo.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança dos velhos**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRASILEIRO, Jeremias. **O ressoar dos tambores do Congado: entre a tradição e a contemporaneidade: cotidiano, memórias, disputas (1955-2011)**. 2012. 192f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2012.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. V. 1 e 2. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. e 1997
- _____. **A Cultura no Plural**. Campinas (SP): Papyrus, 1995.
- CEVASCO, Maria Elisa. **Para ler Raymond Williams**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Ed. Autentica.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardiã Resende ...(et al). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- _____. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu Silva e Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- LIMA, Raquel Sousa. O conceito de cultura em Raymond Williams e Edward P. Thompson: breve apresentação das idéias de materialismo cultural e experiência. **Revista Cantareira**, História da UFF, 2004, 8 edição on-line.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- POLLAK, Michel. **Memória, Esquecimento e Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15

_____. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p.200-215

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos Oraís: do indizível ao dizível. In: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.) **Experimentos com histórias de vida.** São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1988, p. 14-43.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). **Identidade e Diferença:** a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo.** Trad. André Glasser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.